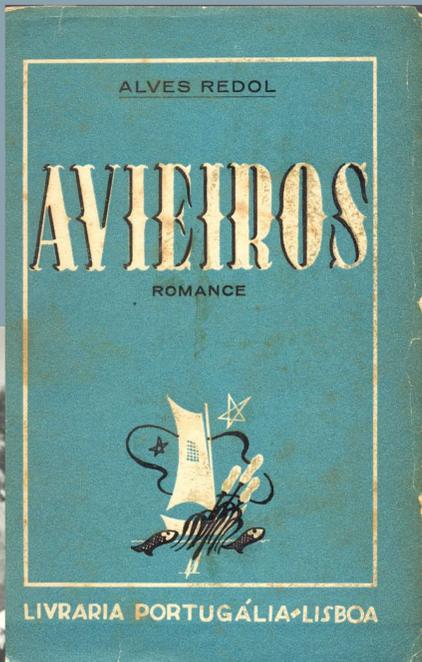
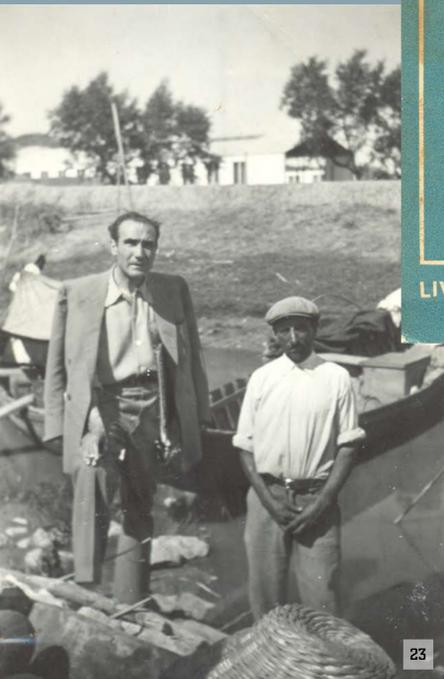


“Nómadas do rio, como os ciganos na terra, tinham vindo da Praia da Vieira e faziam vida à parte: chamavam-lhes avieiros”

(Alves Redol, Prefácio à 5ª edição de Avieiros, 1968)



1942: *Avieiros* (romance)



D.18 - Mário Dionísio, “Ficha 5”, Seara Nova, 11 de Abril de 1942

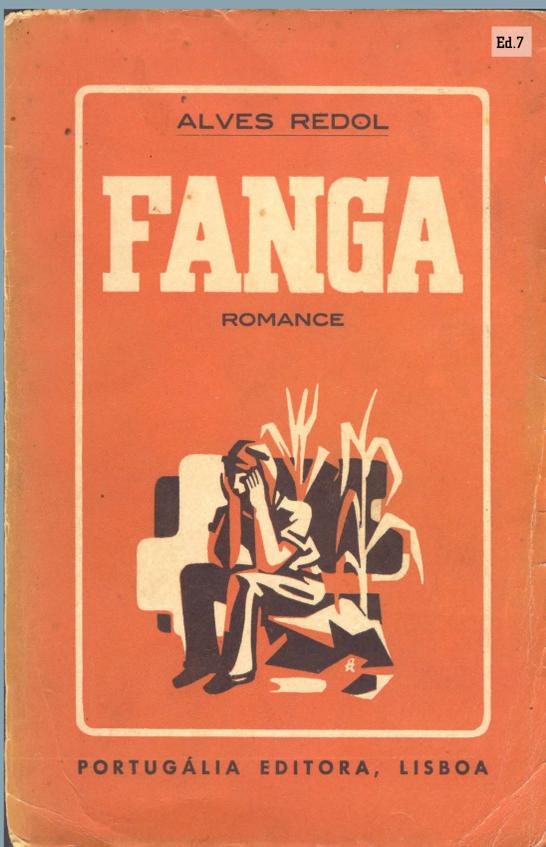
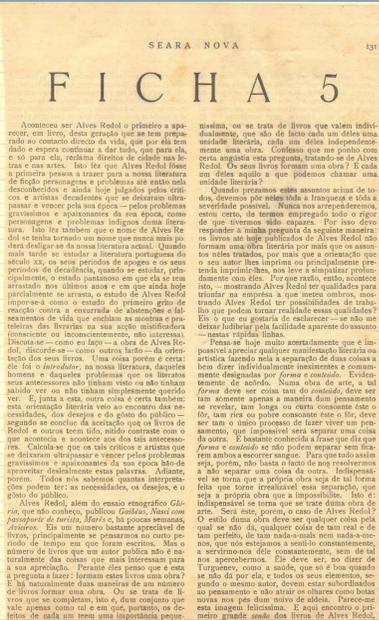
D.19 - João Gaspar Simões, Diário de Lisboa, 10 de Junho de 1943

23 - Alves Redol com o compadre avieiro, Manuel Guerra

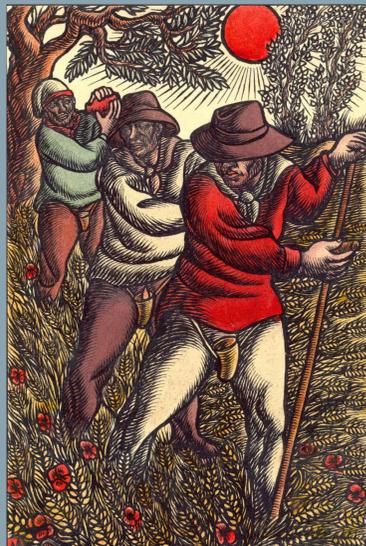
24 - Barco avieiro

25 - Aldeia avieira de Palhota nos anos 40

D.18



1943: *Fanga* (romance)



Ed.7 - *Fanga*, 1ª ed., Portugália, 1943

Ed.8 - *Fanga*, 3ª ed., 1948

Ed.9 - *Fanga*, 4ª ed., Publicações Europa-América, Imp. 1958

Ed.10 - *Fanga*, 6ª ed., Portugália, 1963

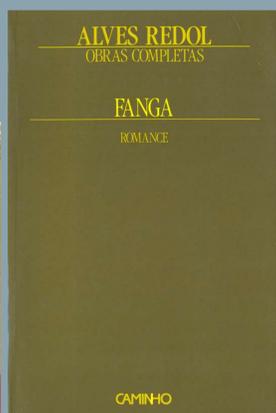
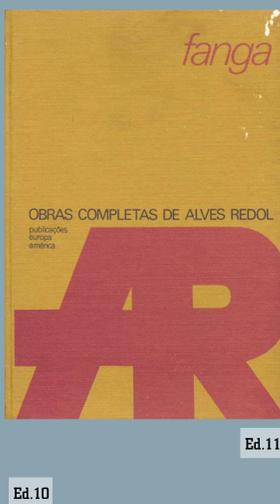
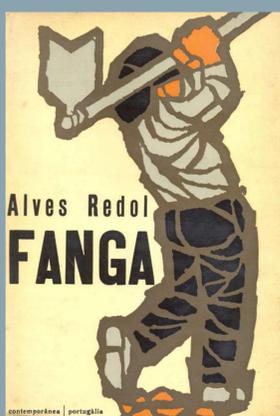
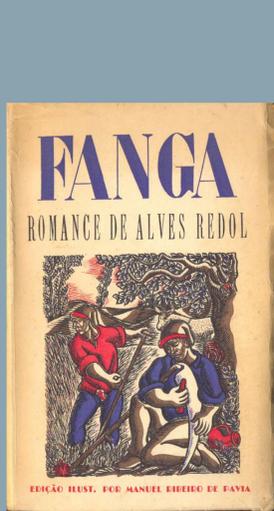
Ed.11 - *Fanga*, 8ª, Publicações Europa-América, 1972

Ed.12 - *Fanga*, 11ª, Editorial Caminho, 1996

“Fanga – sombra da Idade Média projectada nos nossos dias. Senhores vivendo da terra sem nada lhe darem. Servos fecundando a terra sem nada receberem.”

(Alves Redol, portada da 1ª edição de Fanga, retirado nas edições seguintes por imposição da Censura e só reposto na 8ª edição, 1972)

D.19



Ed.12

Ed.9

Ed.8

Ed.10

Ed.11



ALVES REDOL - CENTENÁRIO DO NASCIMENTO